



INSTITUTE FOR **P**LANETARY **S**YNTHESIS

IPS **G**ENEVA

Chemin de l'Etang 37
CH-1219 CHATELAINE-GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

TRABALHADORES CRIATIVOS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

Caro Estudante e Companheiro

O grupo dos “trabalhadores criativos” é um dos grupos mais importantes entre os dez grupos-semente, pois representa a síntese de todos os outros grupos. Sua ação criadora se fundamenta na reunião de um todo, em UMA SÓ LUZ, de todos os três aspectos e energias divinas. São sempre os três que velam e manifestam o UNO.

A alma é o Criador que toma as energias das “altas” fontes de luz e amor, graças às quais o mundo será iluminado. Por esta razão, se quisermos viver como almas, devemos nos habituar com a ideia de que somos criadores a serviço de Deus, instrumentos através dos quais afluem Suas energias. Devemos fazer um bom uso deste dom cada vez que se apresente a ocasião de exercitar a atividade criadora, para deixar passar através de nós a luz que está cada vez mais à nossa disposição e aplicá-la a serviço do mundo.

O amor é a força motora do nosso sistema solar, o AMOR baseado na SABEDORIA; por meio de pensamento criador, podemos penetrar na “esfera de luz” de Deus, revelar o pensamento divino e realizar o PLANO que se desvela cada vez mais e que tem por objetivo a salvação de todos os homens.

A solução dos problemas mundiais representa, pois, a tarefa da humanidade; para realizá-la – para o cumprimento do plano divino na terra, conhecido por Shamballa – trabalham todos os discípulos que se formaram para receber as impressões divinas, as energias de Shamballa, que só podem ser recebidas e transmitidas através de grupos.

A necessidade é grande no mundo, como também as tarefas de serviço do grupo. Grandes forças foram postas nas mãos da humanidade, que ela assuma, pois, a responsabilidade. Ela pode aplicá-las para o bem de todos, mas também para a destruição, pois seu desenvolvimento psíquico e espiritual está atrasado em relação ao desenvolvimento técnico. É incumbência dos grupos enfrentar este perigo, introduzindo correntes de energia positiva por meio do pensamento positivo e pela condução da humanidade para a LUZ.

Cada vez mais reconhecemos que os problemas mundiais não podem ser resolvidos a não ser pela força do pensamento, pela razão pura aplicada aos focos de crise no mundo, o que exige uma cooperação criadora que permita revelar o pensamento divino (a razão pura) no plano físico, onde fertiliza o pensamento dos homens. Novos modos de pensar devem ser revelados, as ideias divinas recebidas devem encontrar manifestação no plano exterior graças a uma atividade criadora, apresentando-se como ideais. Um novo idealismo espiritual começa a se vislumbrar, idealismo esse que não pode se comparar com as antigas formas de idealismo, que tomavam sonhos por realidades e eram de uma natureza mais astral. O idealismo espiritual, pelo contrário, provém das impressões das ideias divinas procedentes dos níveis superiores do plano mental, do pensamento abstrato, pelos quais a Vontade de Deus se manifesta.

Esta manifestação das mais elevadas energias no nosso planeta desencadeou a crise em que se encontra a humanidade, pois o centro “humanidade” (o centro planetário da garganta) faz hoje a experiência de uma vitalização especial e de um aporte de energias. A humanidade deve realizar a tarefa de harmonizar o raio de sua personalidade (o quinto

raio) com o raio da sua alma (o quarto raio). Esta é a situação em que se encontra a humanidade, preparando-se para receber as energias búdicas.

É o trabalho que cada um deve também realizar, pois todos nós devemos alcançar o domínio no quinto plano, a fim de nos situarmos sob a influência do quarto plano (o Plano Búdico). É destino de cada um estar completamente unido ao destino de toda a humanidade e ao corpo da humanidade, o Novo Grupo de Servidores do Mundo forma um vínculo, uma ponte de luz com o centro planetário do coração – a HIERARQUIA – para unir os centros planetários do coração e da garganta.

Uma nova geração nascerá neste mundo mais rico em possibilidades e se familiarizará com estas novas realidades, o que impedirá os raciocínios estreitos e mesquinhos, no sentido de continuar dominando como até agora. O homem do futuro não se ocupará exclusivamente de si mesmo e de seus interesses pessoais; o conhecimento de uma realidade mais elevada atuará nele e não admitirá limitações. O pensamento nacional também cederá lugar a tudo o que se referir à humanidade, o todo será percebido e a UNIDADE da humanidade realizada.

A “Nova Era” já se vislumbra no horizonte e vemos em numerosos lugares da Terra se manifestar um pensamento fraterno e autêntico, tendo a consciência da UNIDADE da criação por inteiro, sem a qual a verdadeira fraternidade não é possível. A luz penetra no pensamento dos homens e ilumina seu caminho “dissipando a obscuridade e anunciando Aquele que vem”.

Vejamos agora algumas citações referentes ao trabalho deste grupo.

Este grupo é o dos “Trabalhadores Criativos”. São os comunicadores entre o terceiro aspecto da divindade, aspecto Criador – quando se expressa por meio do trabalho criador e em resposta ao pensamento mundial – e o primeiro aspecto da Vida. Este grupo vinculará e unirá de modo criador a vida e a forma. Está intimamente vinculado com o nono grupo porque, na atualidade, sem saber nem compreender, produzem a criação da energia do desejo, o qual atrai por sua vez a criação das coisas. Este grupo de ocupará, portanto, da concretização do dinheiro. Seu trabalho é, ademais, filosófico em grande parte; terá por objetivo relacionar nos fatos e cientificamente, os outros nove tipos de grupos para que trabalhem de forma criadora no plano físico e para que o Plano divino possa surgir como resultado da síntese que eles produzem.

Estes dez grupos são também a exteriorização de uma condição interna existente. Constituem um efeito e não uma causa. Sem dúvida eles mesmos produzirão um efeito iniciático, à medida que se desenvolvem e se manifestam no plano físico, mas são o produto de uma atividade interna e de um conjunto subjetivo de forças que obrigatoriamente devem chegar a ser objetivas.

O trabalho dos discípulos que são levados a tomar parte nestes diversos grupos distintos consiste em se manter em harmonia estreita com os dez grupos internos que formam, não obstante, um só grande grupo ativo. Esta força grupal fluirá então pelos diversos grupos, à medida que os discípulos façam, como grupo, o seguinte:

1. Mantenham-se em harmonia com a fonte interna de poder.
2. Nunca percam de vista o objetivo grupal.
3. Cultivem a dupla capacidade de aplicar as leis da alma à vida individual e as leis do grupo à vida grupal.

4. Utilizem todas as forças que afluem para o grupo sob a forma de serviço. Aprendam, portanto, a registrar essas forças e a utilizá-las corretamente.
(Discipulado na Nova Era I, ed. esp. pg. 52 ; ed. ingl. pág. 40-41)

A assembleia hierárquica planeja atualmente uma grande atividade criadora, envolvendo todos os Ashrams, maiores e menores; e o trabalho de todos os discípulos atentos e expectantes consiste em realizar com êxito esse plano criador mediante a sua máxima expressão no plano físico. Deverão empreendê-lo através das suas atividades agrupadas e unidas, que incorporarão a expressão plena de tudo o que foi realizado e adquirido nas etapas anteriores de seu desenvolvimento individual. Observarão assim que, desde Deus, o Criador de tudo o que É, até o discípulo mais humilde do centro Hierárquico, predomina o tema da criatividade, sendo a expressão (sempre em termos ocultos) a Intenção divina.

O que os homens denominam atualmente de trabalho criador é, na realidade, uma expressão de si mesmos e das suas apreciações da beleza, tal como eles a vêem; a verdade como eles a captam; a psicologia como eles a interpretam e a natureza, como a explicam cientificamente. De acordo com o seu desenvolvimento espiritual e sua percepção inteligente, será a qualidade e natureza da sua expressão – mas, de fato, a sua própria expressão.

No caso dos trabalhadores hierárquicos, a situação é diferente. Trabalham para expressar o que o Ashram procura manifestar por intermédio de seus grupos de trabalhadores; esforçam-se por expressar a parte do Plano que podem captar; ocupam-se em expressar a alma, tal como ela será conhecida na civilização e cultura que estão a ponto de surgir. Podem atuar livres de todo egoísmo; não consideram suas criações como próprias, mas como expressão da atividade hierárquica; está ausente o espírito de identificação com o expressado mas – tendo criado o que seu impulso lhes indicou – passam para uma nova expressão do propósito dinâmico e sempre ativo. Não se ocupam da forma, mas da vida, do organismo, não da organização, das ideias mais que dos ideais e das verdades essenciais no lugar das teologias cuidadosamente formuladas.

(Os Raios e as Iniciações, pág. 249; ed. ingl. pág. 295-296)

Todo o processo consiste em estabelecer relações construtivas entre as energias negativas e as positivas e a produção subsequente da força magnética. Assim é o processo criador. É a verdade para um Logos Solar, para um Logos planetário e para um ser humano – únicos criadores conscientes no universo. Deve ser assim no que diz respeito ao discípulo que procura estabelecer uma relação construtiva entre a Mônada e a expressão humana nos três mundos da evolução humana.

Muito se insistiu sobre a vida da alma e sua expressão no plano físico; isto foi necessário e parte do desenvolvimento evolutivo da consciência humana. O reino das almas deve dar lugar eventualmente ao domínio do espírito; a energia da Hierarquia deve se tornar uma força receptiva à energia de Shamballa, assim como a força da humanidade deve se tornar receptiva à energia dos reinos das almas. Hoje estes três processos ocorrem simultaneamente, ainda que a receptividade da Hierarquia ao segundo aspecto da energia de Shamballa somente agora comece a se tornar perceptível. Durante muito tempo a Hierarquia foi receptiva ao terceiro aspecto criador da energia de Shamballa e – dentro de um período muito distante – responderá ao primeiro aspecto dessa mesma energia. A natureza tripla da manifestação divina também deve se expressar como dualidade...

O passo inicial para alcançar esta dualidade é a construção do antahkarana, o que só pode ser empreendido conscientemente quando o discípulo se prepara para a segunda iniciação.

Toda a humanidade despertará, no conjunto, ao impulso espiritual afluyente; sobrevirá um impulso irresistível para a Luz espiritual e para uma orientação maior. Assim como o discípulo individual deve se revestir na roda da vida e percorrer o Caminho no sentido contrário dos ponteiros do relógio, o mesmo fará a humanidade, se assim quiser.

No decorrer deste processo, entra em atividade o terceiro aspecto divino – o do Ator Criador. O mesmo aconteceu no processo criador quando se tratava do universo tangível. Assim deverá ser quando o discípulo individual se torna o agente criador. Durante séculos, ele construiu e utilizou seus veículos de manifestação nos três mundos. Em seguida houve o momento em que as pessoas avançadas começaram a criar no plano mental; sonhavam, tinham visões, faziam contato com a beleza intangível; tocavam a Mente de Deus e voltavam à terra com uma ideia. Davam forma a esta ideia e se tornavam artistas em algum aspecto do esforço criador.

(Os Raios e as Iniciações, pág. 147-148, ed. ingl. pág. 482-484)

Atualmente faz-se uma tentativa que tende a deslocar e conduzir para o interior dos grupos o ponto de focalização destes, aumentando a sua potência; isto é feito sem permitir que nenhum chefe se coloque no centro do grupo no plano exterior. Todos os membros devem se reunir como almas livres. Juntos eles aprenderão, juntos manterão suas impessoalidades e juntos prestarão serviço ao mundo. É preciso se lembrar que quem professa que o trabalho a realizar situa-se tão só nos planos internos e que trabalha unicamente nos níveis mentais ou espirituais na consciência mantém uma consciência falsa do processo em questão. Um trabalho interno que não se manifesta em atividade objetiva no plano físico está orientado e inspirado erradamente.

Estes novos tipos de grupos atuarão juntos sob a direção e a sugestão conscientes de um membro da Grande Loja Branca. Observem a palavra “sugestão”. Se estes grupos forem submetidos à autoridade de tal membro, não chegariam a materializar o objetivo de todo o trabalho empreendido. Uma lei oculta teria sido violada. Uma ajuda livre e inteligente é o que pedimos hoje aos nossos discípulos; nós os deixamos livres para dá-la ou não, ao seu critério, e da forma que melhor lhes pareça.

(Discipulado na Nova Era, I, ed. esp. pág. 56-57, ed. ingl. pág. 45)

No plano físico há um grande grupo de aspirantes, discípulos probacionários e discípulos aceitos que estão procurando ser responsivos ao “centro coronário”, alguns de maneira consciente e outros inconscientemente. Eles se encontram em todos os campos de expressão, mas, de uma maneira ou de outra, são todos criadores. Por sua vez, constituem o que poderíamos chamar, simbolicamente, de “glândula pineal” da humanidade. Como no homem individual, está de maneira geral inativa e adormecida, portanto, na humanidade, este grupo de células dentro do cérebro do corpo coletivo está inativo, mas se sensibilizando às vibrações do centro coronário – a Hierarquia oculta. Algumas células estão despertas, e devem intensificar os esforços e, assim, despertar outras.

Os pioneiros da família humana, os cientistas, pensadores e artistas são o corpo pituitário. Eles expressam a mente concreta, mas carecem da percepção intuitiva e do idealismo que os colocariam (falando em termos simbólicos) na glândula pineal; no entanto, são inteligentes, expressivos e investigativos. O objetivo da Hierarquia (novamente falando em

termos simbólicos) é tornar a glândula pineal tão potente e, portanto, tão atrativa, que as vidas celulares do corpo pituitário sejam estimuladas e, assim, se fomente uma estreita interação. O efeito será uma ação tão enérgica que haverá um fluxo de novas células para a glândula pineal e, ao mesmo tempo, uma reação tão forte que todo o corpo será afetado, resultando em uma corrente ascendente de muitas vidas estimuladas que tomarão o lugar daqueles que estão encontrando caminho para o centro do esforço hierárquico.

(Tratado sobre Magia Branca, pág. 17-18, ed. ingl. pág. 276-277)

Em resumo, uma visão do conjunto pode tornar compreensível o processo criador e o Plano divino; o meio nos é apresentado agora:

O Senhor do Mundo, através da meditação, empreende os processos que Ele instituiu na Sua meditação criadora original, na mais remota e obscura noite dos tempos, quando decidiu criar nosso planeta para propósitos estritamente redentores. Sua criação é resultado de Seu pensamento dirigido e controlado – processo de uma reflexão sustentada que impulsiona todas as energias criadoras a uma atividade evolutiva e cíclica, de acordo com o modelo que Ele visualiza eternamente. Ele organizou um grupo que responde à Sua intenção meditativa, estes Seres O ajudam com Seu propósito concentrado e conhecido para conduzir à nossa vivência planetária certas energias extraplanetárias, necessárias para efetuar o trabalho planejado do Logos planetário.

A Hierarquia é a guardiã desse aspecto do Propósito cíclico planetário denominado o Plano; este cobre períodos relativamente breves, tais como as civilizações, no que diz respeito à humanidade. Com relação à Shamballa, o grupo intermediário dos que trabalham, meditam e creem, é chamado à ação para receber a impressão da atividade imediata desejada, transmitir as energias necessárias de Shamballa aos Ashrams unidos e “informar”, assim, esotericamente, a Hierarquia sobre o que merece uma atenção imediata.

Ademais, em um nível inferior da espiral evolutiva, a Hierarquia, por sua vez, imprime o Plano ao Novo Grupo de Servidores do Mundo, o Plano que deve ser aplicado imediatamente para ajudar a humanidade. Este grupo é o principal agente criador nos três mundos e o será no restante deste ciclo da experiência planetária. Mas nem sempre foi assim. A humanidade pode agora trabalhar inteligentemente com o Plano apresentado, e isto pela primeira vez na história humana. Desejaria que vocês o observassem.

Os homens podem desempenhar hoje uma pequena parte do objetivo de trazer o Propósito divino à manifestação, pois já foi desenvolvida a capacidade mental necessária. O controle e o desenvolvimento criador dos três reinos inferiores da natureza estão saindo lentamente das mãos da evolução dos devas (até então responsáveis) e colocados, também lentamente, sob a supervisão da humanidade, segundo expõem os antigos Arquivos dos Mestres:

“Um dia, os Senhores solares controlarão, por intermédio de manas (mente), os senhores lunares de substância elemental, não somente os seus, como também aqueles que contam com sua ajuda. Desta maneira, a redenção chegará a todos através do homem e surgirá a glória do Senhor da Vida”.

(Discipulado na Nova Era II, ed. esp. pág. 199-200, ed. ingl. pág. 222-224)

A Mente Universal pode ser captada pelo homem em sua expressão, pelo mental concreto, o mental abstrato e a intuição ou razão pura.

A mente concreta é a faculdade de construir formas. Os pensamentos são coisas. A mente abstrata é a faculdade de construir cânones, ou a mente que atua com os anteprojetos sobre os quais as formas são modeladas. A intuição ou razão pura, é a faculdade que permite ao homem se colocar em contato com a Mente Universal, captar o plano sinteticamente e alcançar ideias divinas ou isolar determinada verdade fundamental e pura.

A aptidão para perceber a visão. Envolve, em pequena medida, a capacidade de reconhecer o arquétipo no qual a Loja procura modelar a raça. Envolve colaborar no trabalho do Manu e no desenvolvimento do pensamento tanto abstrato como sintético, isto é, que antecipam a intuição. A intuição extrai dos lugares elevados uma parte do plano ideal latente na mente do Logos.

(Tratado sobre Magia Branca, pág. 80-81, ed. ingl. pág. 365-367)

Cada um de vocês deve saber se aprova a nova posição, a nova atitude com relação ao trabalho e ao método subjetivo.

Se este novo método de trabalho os atrai, procurem subordinar a personalidade, dar suprema importância à vida de meditação, cultivar a sensibilidade com relação ao reino subjetivo e manejar de dentro para fora qualquer atividade externa necessária. Evitem a introspecção puramente mística ou seu extremo oposto, o espírito de exagerada organização, lembrando que uma vida de verdadeira meditação ocultista deve produzir inevitavelmente acontecimentos externos, mas que estes resultados objetivos sejam ocasionados pelo crescimento interno e não pela atividade externa. Uma antiga Escritura ensina esta verdade nos seguintes termos:

“Quando o sol progride na mansão do homem que serve, o caminho da vida toma o lugar do caminho do trabalho. Então a árvore da vida cresce até que seus ramos abriguem todos os filhos dos homens. Cessam a construção do Templo e o carregamento de pedras. Veem-se as árvores que crescem; os edifícios desaparecem. Que o sol passe ao seu lugar assinalado e, neste dia e geração, cuidem das raízes do crescimento.”

(Tratado sobre Magia Branca, pág. 122; ed. ingl. pág. 425-426)

Podemos compreender o significado destas palavras se examinarmos o objetivo previsto para a humanidade no que diz respeito aos três seguintes propósitos da Divindade:

1. A direção que segue o Logos solar na Senda Cósmica.
Esotericamente... A Senda até o Sol Central espiritual.
2. Os planos do Logos planetário na Senda do Sistema.
Esotericamente... A Senda até o Coração do Sol
3. O propósito que tem por diante a família humana que se encontra na Senda da Luz.
Esotericamente... A Senda do Sol.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 85; ed. ingl. pág. 93)

O PODER CRIADOR

Diz respeito ao poder do adepto de manipular os elementos em suas cinco formas, produzir com eles realidades objetivas e, assim, criar no plano físico.

À medida que cada filho de Deus conduzir a substância mental ativa da qual é responsável a uma condição capaz de responder ao pensamento divino, então o plano das eras será levado a termo. Ninguém deve se desesperar por sua aparente incompetência ou pequenez, porque a cada um de nós foi confiada uma parte do plano e devemos desempenhá-la; sem a nossa colaboração, há demora e confusão. Às vezes, quando uma ínfima parte de um grande mecanismo não funciona corretamente, surgem grandes dificuldades. Com frequência, são necessários muitos ajustes antes que toda a máquina possa funcionar e realizar seu trabalho com bom resultado e, no reino da colaboração humana, há possibilidades de situações análogas.

Dizemos, então: Seguir adiante quando chegou ao esgotamento; dar outro passo, quando toda a força parece ter sido perdida; manter-se firme, quando parece não haver mais que derrota pela frente; a decisão de resistir ao que vier, quando a resistência parece ter chegado ao limite, eis a característica inconfundível dos discípulos de todos os graus. Para eles é endereçado o toque de clarim de São Paulo:

“Ficai, portanto, bem firmes: cingidos com o cinturão da verdade, vestidos com a couraça da retidão;
os pés calçados com o zelo para propagar o evangelho da paz;
Acima de tudo, tende sempre na mão o escudo da fé, e assim podereis apagar as flechas inflamadas do maligno.
Tomai o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” (Ef. VI: 14, 15, 16 e 17)

Ressoa igualmente clara a ordem de Krishna a Arjuna:

“Tendo considerado teu dever, não vaciles, porque nada há melhor para um guerreiro do que a batalha correta. E tal batalha veio a ti por tua própria nota; a mesma porta do céu se abrirá; felizes os guerreiros... que encontram uma luta como esta... Portanto, levanta-te, decidido a combater. Sendo para ti o mesmo tanto a boa como a má sorte, o ganho ou a perda, dispõe-te a combater.”
(Gita, II: 31, 32, 37 e 38)

(A Luz da Alma, pág. 81, 120, 128-129; ed. ingl. pág. 347, 410-411, 423-424)

Reunamos mentalmente todas as aproximações ardentes, examinemos os sinais da inspiração ou iluminação.

Nós descobriremos sinais idênticos que indicarão a base comum, a qual, com tudo isso, fica fora. E assim deve ser, o Fogo do coração está ligado ao Fogo do Espaço.

Somente por este meio realiza-se a concepção ou, mais corretamente, a fecundação da criatividade do pensamento.

Nisto é necessário manifestar o mais elevado respeito pela complexidade do aparelho que faz ligação com o Fogo.

Os mais sutis plexos nervosos dourados são quase imperceptíveis para o olho.

Deve-se perscrutá-los com o terceiro olho para lembrar deles para sempre, e assim, imbuir-se de respeito

(Mundo Ardente, Volume I, 91)

MEDITAÇÃO PARA O GRUPO DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

Etapa I

OM

Permanecendo na luz da alma que penetra a personalidade, unimo-nos com a alma do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Concentramo-nos no coração deste grupo de meditação e visualizamos a união e a síntese dos dez grupos-semente, por meio dos quais trabalha a Hierarquia Espiritual. Unidos a nossos irmãos de grupo, pronunciamos o mantra do Novo Grupo de Servidores do Mundo:

QUE O PODER DA VIDA UNA FLUA ATRAVÉS DO GRUPO
DE TODOS OS VERDADEIROS SERVIDORES

QUE O AMOR DA ALMA UNA CARACTERIZE A VIDA
DE TODOS AQUELES QUE PROCURAM AJUDAR OS GRANDES SERES

QUE EU CUMPRA A MINHA PARTE NO TRABALHO UNO,
ATRAVÉS DO AUTOESQUECIMENTO, DA INOFENSIVIDADE E DA
CORRETA PALAVRA.

Etapa II

OM

O objetivo de nosso trabalho de grupo consiste em revelar o Plano determinado por Deus (quer dizer, em aplicar a experiência adquirida, em viver o Cristo). Saudamos a Hierarquia Espiritual e pronunciamos o mantra do amor:

NO CENTRO DE TODO O AMOR, PERMANECEMOS
DESDE ESSE CENTRO, NÓS, COMO ALMAS, NOS EXTERIORIZAREMOS
DESDE ESSE CENTRO, NÓS, QUE SERVIMOS, TRABALHAREMOS
QUE O AMOR DO SER DIVINO SE IRRADIE POR TODA PARTE
EM NOSSOS CORAÇÕES, ATRAVÉS DO NOSSO GRUPO
E EM TODO O MUNDO.

Etapa III

Partimos em nosso trabalho criativo desse ponto de identidade, unidos à Hierarquia Espiritual.

Levamos nossa consciência até o centro da cabeça (o lótus de mil pétalas) e, com um só propósito, dirigimos nossa atenção até Shamballa. Penetramos como grupo neste aspecto de vontade e dizemos:

FAÇA-SE A TUA VONTADE E NÃO A MINHA

Pronunciamos três vezes o OM

OM

OM

OM

QUE TUA VONTADE SE MANIFESTE ATRAVÉS DE NOSSO GRUPO

PARA A REORIENTAÇÃO DO BEM COMUM;
BUSCAMOS REVESTIR O ANTIGO DE NOVAS FORMAS
SUPRIMIR OS EXCESSOS
CONSTRUIR O NOVO
SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DA TUA VERDADE.

Etapa IV

Alinhamo-nos assim com o objetivo de Shamballa e sentimos a Vontade de Deus e, em consequência, a elaboração do Plano na Terra. Como grupo, estamos em total união com a Vontade de Deus e contemplamos nesta visão o próximo passo a dar.

Etapa V

Unimo-nos aos dez grupos-semente e dizemos mentalmente: “O que devemos conservar – o que devemos suprimir – o que devemos construir de NOVO?”

Dizemos:

QUE TUA VONTADE NOS PENETRE, A NÓS, OS CONTRUTORES DA
NOVA ERA.
QUE TUA VONTADE SE TORNE A NOSSA VONTADE.
COM PODER E PROPÓSITO, AVANÇAMOS E ILUMINAMOS OS RINCÕES
MAIS ESCUROS.
QUE TUA VONTADE NOS GUIE – TU ÉS NOSSO ESCUDO
NÓS SOMOS TUA VONTADE.
NESTA VONTADE LEVAMOS O FOGO DAS NOVAS FORMAÇÕES.
NÓS SOMOS O SER, CONSTRUIMOS, CONSERVAMOS, DESTRUIMOS.
PELO PODER DE TUA VONTADE CONSTRUIMOS O NOVO MUNDO.

Etapa VI

Com gratidão, recebemos e estabelecemos em nós a Energia da Vontade cheia de Amor e dizemos:

TUA VONTADE, OH SENHOR, TORNOU-SE A NOSSA VONTADE.
SENHOR, NÃO NOS ABANDONE, TRABALHAMOS NO TEU PLANO.

Etapa VII

Concluimos com a Grande Invocação e com a Palavra Sagrada, OM, três vezes:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluia luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluia amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,

Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Possas Ele elevar a Terra até os Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

OM

OM

OM

o “Tratado sobre Magia Branca”, de Alice A. Bailey, é o manual do grupo de trabalhadores criativos.

Os centros através dos quais este grupo de servidores trabalha são: o centro coronário, o centro cardíaco, o centro sagrado e o centro na base da coluna vertebral.

Este grupo se compõe de discípulos pertencendo a todos os raios, com uma preponderância do terceiro, quinto e sétimo raios.

ESTUDO: GRUPO DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

Os textos deste estudo foram extraídos dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Tratado sobre Magia Branca
Discipulado na Nova Era, Volumes I e II
A Exteriorização da Hierarquia
A Luz da Alma
Os Raios e as Iniciações, Volume V do Tratado sobre os Sete Raios

As citações dos livros de Alice A. Bailey não podem ser reproduzidas, salvo com permissão da Fundação Lucis, detentora dos direitos autorais. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

Nossos agradecimentos a Agni Yoga Society, pela autorização de reproduzirmos as passagens extraídas dos seguintes livros da série de Agni Yoga:

Mundo Ardente, Volume I

Agni Yoga Society
319 W. 107th street New York
New York 10025

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>

ano 2014